



## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA**

Danieli Araujo Romblesperger  
Elaine Cristina Gonçalves de Oliveira Marins

### **Resumo:**

Quando se fala sobre educação financeira muitos têm em mente que é necessário ter muito dinheiro, ser rico, milionário e acabam não dando a devida importância ao assunto. Desde muito cedo as pessoas são influenciadas a gastar, comprar e consumir. Vive-se em mundo capitalista aonde cada vez mais a idealização de uma qualidade de vida perfeita é consumir, porém falar em educação financeira significa se programar, se planejar e utilizar o dinheiro de forma consciente para conquistar uma qualidade de vida. Diante do cenário da atual crise na economia, entender os desejos e necessidades de consumidor torna-se um diferencial. Com isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como a educação financeira influencia a qualidade de vida dos acadêmicos da FASF. Dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo as quais são necessárias para coletar informações sobre o tema. Os dados foram coletados através de uma pesquisa feita com questionários aplicados aos estudantes do da Faculdade Sagrada Família (FASF) na cidade de Ponta Grossa no estado Paraná, dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Como resultados obteve-se que a educação financeira deve ser incluída como parte da formação desde a educação básica para que os indivíduos desenvolvam uma saúde financeira desde seu ingresso no mercado de trabalho. Conclui-se que a educação financeira ou a alfabetização financeira é imperativa em todas as nossas negociações. Indivíduos, empresas e governos que são alfabetizados sobre educação financeira podem reduzir a dependência e utilização do orçamento.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira; Qualidade de Vida; Planejamento Financeiro.

## **FINANCIAL EDUCATION AND ITS INFLUENCE ON THE QUALITY OF LIFE OF ACADEMICS AT FACULDADE SAGRADA FAMÍLIA**

### **Abstract:**

When talking about financial education, many people have in mind that it is necessary to have a lot of money, to be rich, millionaires, and end up not giving the subject due importance. From very early on people are influenced to spend, buy, and consume. We live in a capitalist world where the idealization of a perfect quality of life is to consume more and more; however, talking about financial education means to program, plan, and use money consciously in order to achieve a quality of life. Facing the current economic crisis scenario, understanding the consumer's desires and needs becomes a differential. Thus, it was established as a general objective to analyze how financial education influences the quality of life of the students of FASF. The procedures are bibliographic research and field research, which are necessary to collect information about the theme. The data were collected through a questionnaire survey. Questionnaires were applied to students from the 3rd and 8th periods of the Faculdade Sagrada Família (FASF) in the city of Ponta Grossa, Paraná State, from the Administration and Accounting courses. Questionnaires were also applied to professors and coordinators of the same institution. One can see that financial education or financial literacy

is imperative in all our dealings. Individuals, businesses, and governments that are financial literate can reduce budget dependency and utilization.

**KEY WORDS:** Financial Education; Quality of Life; Financial Planning.

## 1 Introdução

Nos dias atuais, a compreensão e aprendizagem sobre educação financeira pessoal, para utilizar de forma consciente os recursos disponíveis é um diferencial tanto pessoal quanto profissional.

Quando se fala em educação financeira se têm em mente, no senso comum, que é necessário ter muito dinheiro, ser rico, milionário o que acaba gerando uma falta de visão e importância ao assunto pelas pessoas acharem que não possuem uma quantia razoável em sua conta bancária para cuidarem e prosperarem. Desde muito cedo as pessoas são influenciadas a gastar, comprar e consumir. Vive-se em mundo capitalista aonde cada vez mais a idealização de uma qualidade de vida perfeita é consumir. Porém falar em educação financeira significa se programar, se planejar e utilizar o dinheiro de forma consciente para conquistar uma qualidade de vida.

Segundo Gallery *et al.* (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2009, p.13), educação financeira pode ser definida como

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Verifica-se nesta definição, que educação financeira se trata de escolhas certas e decisões sábias para que os indivíduos conquistem sua qualidade de vida. Nota-se nos dias de hoje, que devido a Pandemia Covid-19, pela qual o país e o mundo estão passando, que alguns dos fatores citados pela OCDE tem mais peso no momento da tomada de decisão ao seu bem-estar e suas finanças atuais que outrora, onde não seriam levados em consideração pelas pessoas de modo geral e, principalmente, pelo acadêmico. De acordo com Dias (2003, p.52) “o fator econômico altera o contexto de mercado, já que o estado geral da economia influencia o comportamento do cliente, afetando seu senso de otimismo e, conseqüentemente, sua pré-disposição de compra”.

Neste cenário questiona-se: qual a influência da educação financeira na qualidade de vida dos acadêmicos da Faculdade Sagrada Família (FASF)?

A compreensão da educação financeira é um dos fatores que pode ser considerado de grande importância para as pessoas conquistarem seus objetivos de forma planejada. Trata-se de colocar em evidência os conhecimentos obtidos na graduação, para que as pessoas construam uma sociedade cada vez mais consciente e uma vida mais digna e feliz (KLUTHCOVSKY, 2007).

Diante do cenário da atual crise na economia, entender os desejos e necessidades de consumidor torna-se um diferencial. Com isso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como a educação financeira influencia a qualidade de vida dos acadêmicos da FASF. E como

específicos conceituar a educação financeira; compreender os fatores que influenciam a qualidade de vida; investigar as mudanças no comportamento dos acadêmicos frente a um cenário de crise econômica; são sub formas de tornar o estudo mais completo.

O presente artigo justifica-se pela necessidade constante de compreender a influência da educação financeira na qualidade de vida dos acadêmicos, suas influências e alterações no processo de decisão quanto a utilização dos recursos de forma consciente. Trata-se de um assunto amplo, devido suas variáveis nos aspectos cultural, social, pessoal e psicológico. Ainda, pela sua amplitude, mostra-se também de grande relevância no âmbito acadêmico.

## **2 Definições**

Para compreender a influência da educação financeira na qualidade de vida dos acadêmicos da Faculdade Sagrada Família (FASF) é fundamental conceituar alguns termos para compreender e entender, bem como fundamentar os resultados.

### **2.1 Educação financeira**

Educação vem do termo latim *educare*, que significa processo contínuo de formação e ensino-aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos de ensino, públicos e privados. A palavra que acompanha a educação financeira é finanças. Finanças é o princípio base da educação financeira. Ela que vai trazer o fracasso ou sucesso na vida do indivíduo (FRANCISCHETTI, 2017).

Finanças, de acordo com Lucci *et al.* (2006, p.4), refere-se “às atividades relacionadas ao dinheiro na vida das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisões de investimentos”.

A educação financeira é o ato de compreender e entender a como investir e aplicar o seu dinheiro de forma consciente, é a busca pelo conhecimento de como transformar o dinheiro em grandes riquezas e garantir segurança no futuro. Educação financeira ensina as pessoas a utilizarem sua renda corretamente e com isso fazer a gestão correta do dinheiro, dos gastos, de empréstimos, de aplicações na poupança e investimentos de curto, médio e longo prazos (ARAÚJO et al., 2018).

Segundo Filho (2003) ser educado financeiramente é se planejar de forma inteligente em suas finanças. É você não precisar se preocupar com dinheiro porque aprendeu a como administrá-lo corretamente. É identificar e aproveitar as oportunidades que surgem. Sendo assim, a educação financeira é essencial na vida das pessoas tanto para adquirir um bem ou serviço. É necessário se planejar e se perguntar “como vou pagar isso?” “Posso pagar por isso?” “É o melhor momento de comprar?”. Se ao responder essas perguntas a resposta for sim, significa que você terá uma qualidade de vida melhor e irá saborear a vida com muito mais vantagens.

Segundo Cerbasi (2004, p. 69) “É rico quem tem uma vida feliz, saúde para vivê-la e também uma renda garantida para manter essa felicidade conquistada ao longo da existência”, A educação financeira traz maturidade para as pessoas, desenvolve o indivíduo socialmente e permite um crescimento para si e para pessoas a sua volta.

Compreender a diferença entre ter recurso e saber o que fazer com o recurso disponível é demonstrar que aprendeu corretamente o conceito e aplicou a educação financeira em sua vida, é demonstrar que não é dominado pelo imediatismo pelo mundo em que vivemos o qual cada vez mais a tendência é consumir e não se deixar levar pelas emoções erradas. É mostrar que tem domínio sobre si e que é educado financeiramente (AVIZ, 2009; FERREIRA, 2017).

## 2.2 Finanças empresariais

As empresas gerenciam grande quantidade de recursos financeiros. E devem analisar corretamente uma série de decisões financeiras, que são de extrema importância para suas atividades. A área financeira da empresa que irá indicar se a empresa está alcançando seus objetivos, que é a maximização da riqueza do acionista (BRIGHAM; HOUSTON, 1999).

De acordo com Bitencourt (2005 apud Bodie e Merton, 1999), há três decisões financeiras básicas, decisões de planejamento estratégico, decisões de orçamento de capital e decisões de capital de giro, as quais se utilizam de relatórios financeiros contábilísticos, como: demonstração do resultado do exercício (DRE), balanço patrimonial (BP), fluxo de caixa e demonstração da mutação do patrimônio líquido.

Cherry (1977, p. 18), “as finanças de empresas se referem à administração do dinheiro e das reivindicações monetárias dentro da firma”. As organizações utilizam informações financeiras para a tomada de decisões, partindo da análise do seu posicionamento atual, onde está, e visando um posicionamento futuro, onde quer chegar partindo da maneira que administram seus recursos financeiros disponíveis.

A educação financeira de uma organização envolve conceitos de outras grandes áreas além da administração, como a economia e contabilidade. É por meio de conceitos econômicos que a área financeira poderá estimar, a quantidade do produto a ser comercializado, valores, etc. E estas estimativas em conjunto com os relatórios indicam a saúde financeiro da empresa e a educação financeira da mesma.

## 2.3 Finanças pessoais

Finanças pessoais faz parte de todas as famílias, Frankenberg (1999) diz que, planejamento financeiro pessoal, não é algo intangível muito menos estático, ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos buscando assim alcançar determinadas aspirações, sendo elas de curto, médio ou longo prazo. Antes de se planejar financeiramente é necessário esclarecer conceitos e percepções dentro da realidade em que se vive.

Frankenberg (1999, p. 31) faz a seguinte definição sobre planejamento financeiro pessoal a fim de se planejar: “Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples. Seguindo este raciocínio financeiro sobre finanças pessoais Serasa (2008): Significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável. (SERASA, 2008, grifo do autor).

Cerbasi (2005) planejamento financeiro pessoal é: Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento (CERBASI, 2005).

Planejamento financeiro pessoal eficiente consiste em coletar algumas informações necessárias como por exemplo: em definir sua renda arrecadada mensalmente verificar suas

entradas desde salários fixos, alugueis, etc ou seja fazer um levantamento do seu patrimônio e verificar suas saídas aonde está gastando mensalmente, dívidas existentes, isso contribuirá para o diagnóstico da situação financeira do indivíduo e para que o planejamento financeiro pessoal seja desenvolvido corretamente (VIEIRA, 2011).

Os gastos pessoais podem ser organizados por meios de controle financeiro. Podendo ser realizado diante de uma simples caderneta contendo as receitas e despesas, ou até planilhas de controle utilizando o Excel, bem como também pode-se usar aplicativos como ferramenta para o controle financeiro pessoal (VIEIRA, 2011). Cerbasi (2004, p. 61) afirma: “o primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro.” Isso é possível através de uma análise do orçamento pessoal.

Muitos têm dificuldades em administrar suas finanças pessoais. Não verificam onde e com o que foi gasto seu dinheiro e a causa para tal gasto. Por isso, é preciso elaborar um planejamento financeiro pessoal a fim de elencar os fatores que levaram às entradas e saídas de dinheiro (MENDES, 2015) ao se planejar financeiramente é fundamental aderir uma estratégia com o intuito de acumular bens e valores que ajudarão na construção do patrimônio de uma pessoa. Sendo que essa estratégia pode ser classificada em curto, médio e longo prazos (FRANKENBERG, 1999).

## **2.4 Qualidade de vida**

De acordo com Saba (2003), qualidade de vida é um cotidiano no qual há um equilíbrio entre a responsabilidade e os prazeres, garantidos por boa saúde, realização pessoal e facilidade ao lidar com as tarefas diárias. A qualidade de vida depende de vários fatores, sendo eles: recursos disponíveis, cultura, meio no qual vive entre outros porém é necessário que o indivíduo equilibre e encare tudo isso com sabedoria para conquistar uma qualidade de vida.

Herculano *et al.* (2000, p. 04) relata a avaliação sobre a qualidade de vida de uma população pode ser proposta de duas formas. A primeira é relativa aos recursos disponíveis, a capacidade para manutenção das necessidades. A segunda forma, por sua vez, é relativa às necessidades, numa tentativa de mensurar o grau de satisfação e o patamar desejado, a distância entre o que se deseja e o que se alcança.

Qualidade de vida não é padrão de vida, porém com um padrão de vida melhor, a qualidade de vida pode ser alcançada com uma facilidade maior. Embora o dinheiro não possa tornar uma pessoa feliz a obtenção de renda pode gerar proporcionar satisfação e prazer, e por consequência melhorar a qualidade de vida (CAMARGO *et al.*, 2020).

A qualidade de vida é difícil de ser conceituada e não se resume a ter bens ou saúde, mas envolve a educação, cultura, alimentação, lazer, entre outros, compreendendo variáveis como a satisfação das necessidades básicas, a manutenção de um ambiente favorável à segurança pessoal, e a disponibilidade de um ambiente social ao qual o indivíduo possa se engajar (PIAIA, 2008, p. 16).

Segundo a Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT (2014, p. 36) de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma definição para qualidade de vida pode ser entendida como "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Ou seja, a educação financeira pode ser considerada uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida, conscientizando do que é necessário para ser organizado financeiramente.

## **2.5 Ligação entre qualidade de vida, educação financeira e finanças pessoais**

Muitas pessoas pensam que somente quem possui muito dinheiro é quem precisa ser educado financeiramente, entretanto, o planejamento financeiro pessoal deve ser desenvolvido por todo e qualquer indivíduo independente de sua renda para que assim se conquiste qualidade de vida (DORNELA et al., 2014).

Um das maiores buscas das pessoas é qualidade de vida. Querer viver bem é uma ambição que as pessoas passam a vida buscando, muitas vezes é uma motivação. Porém qualidade de vida está relacionada a percepção de cada um e cabe a cada indivíduo que almeja sentir-se realizado ir atrás dos meios para se educar e se planejar financeiramente. Qualidade de vida, bem-estar e a felicidade não dependem da quantidade de recursos financeiros que indivíduo possui, qualidade de vida está relacionada a aproveitar o seu tempo de maneira equilibrada e a sua percepção de valor corretamente com a finalidade de conquistar aquilo que se deseja (FARIA, 2008).

Segundo Pazini (2017), planejamento financeiro pessoal é considerado um orçamento a ser usado pelos cidadãos para que consigam administrar melhor seus recursos, observando onde é destinado seu rendimento. Para conseguir adquirir o que se almeja e conquistar uma qualidade de vida melhor, todo indivíduo deve ser educado financeiramente. Pois aqueles que trabalham com o seu dinheiro de forma improvisada, podem estar cometendo equívocos. O ideal é que as pessoas tenham um objetivo de investimento, pois isso motivará o indivíduo a poupar e assim consequentemente realizar tudo que deseja com consciência e prazer. Pode-se dizer que educação financeira e o planejamento pessoal são ferramentas para adquirir a qualidade de vida. Qualidade de vida é a realização de todos os anseios pessoais e educação financeira e planejamento financeiro pessoal é a chave.

### **3 Metodologia**

O delineamento da presente pesquisa, segundo Prodanov & Freitas (2013), se estabelece quanto: a natureza, pesquisa básica, de acordo com Boaventura (2009, p.56), “é a investigação que procura aumentar o conhecimento sobre o homem, a natureza e a própria humanidade”. Assim, esta pesquisa busca ampliar e identificar o conhecimento sobre o tema educação financeira e como ela auxilia os acadêmicos a conquistar uma qualidade de vida.

A respeito da abordagem do problema, será realizada uma pesquisa de caráter qualitativa que segundo Minayo (2002, p. 22), “a diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

O conjunto de dados quantitativo e qualitativo não se opõe, pois ambos se complementam. Pois a realidade abrangida, fazem com que os dados interagem dinamicamente excluindo qualquer dicotomia.

Dos objetivos, temos que: Uma pesquisa descritiva tem por objetivo principal, de acordo com Gil (2002, p. 41), “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento do ensino e a abordagem do tema sobre educação financeira na qualidade de vida dos acadêmicos”.

Dos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo as quais são necessárias para coletar informações sobre o tema. Para Gil (2008, p. 50) “a

pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Os dados serão coletados por meio de uma pesquisa feita com questionário, o qual é definido como uma técnica de investigação por conjunto de perguntas (Gil, 2008, p. 121). O questionário terá perguntas fechadas e abertas com a intenção de obtenção de respostas que contribua neste estudo. Segundo Gil (2010, p. 122-123), “nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas” e “nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista”.

Com isso, foram aplicados questionários aos estudantes da Faculdade Sagrada Família (FASF) na cidade de Ponta Grossa no estado Paraná, dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Também foram aplicados questionários com professores e coordenadores da mesma instituição.

O questionário foi enviado para os alunos com a pretensão de coletar percepções sobre a relevância de se obter informações sobre a educação financeira pessoal, interesse e domínio de conteúdos sobre a educação financeira pessoal e qual sua influência na qualidade de vida. Já o envio para os coordenadores e professores objetivou obter a opinião destes sobre o tema na formação do cidadão brasileiro e verificar a importância dada pela faculdade para a educação financeira pessoal.

#### 4 Resultados e discussão

A análise dos resultados e discussões foi realizado por meio dos dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos e professores dos cursos de administração e de ciências contábeis. O número de respostas do questionário, totalizou em 98.

APLICAÇÃO DE FÓRMULA PARA AMOSTRA FINITA		
<i>Para populações de até 100 mil</i>		
nível de confiança	desvio-padrão	margem de erro
n. de desvio-padrão	%	%
1	68	5
2	95,5	4
3	99,7	3

FÓRMULA		
$n = \frac{z^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + z^2 p \cdot q}$		

legenda		
n	tamanho da amostra	o que desejo saber
z	nível de confiança escolhido	expresso em n. de desvios-padrão
p	percentagem com a qual o fenômeno se verifica	geralmente 50%
q	percentagem complementar	(100-p)
e	margem de erro	% correspondente ao nível de confiança escolhido
N	tamanho da população em questão	corresponde ao total da população estudada

dados para o cálculo		
	dados	total
n(total)	o que desejo saber	
z	2	4
p	50	50
q	(100-p)	50
e	4	16
N	98	98

cálculo (aplicação da fórmula)		
	parte superior	380000
	parte inferior	41552
	n(total)	24

Figura 1 – Aplicação de fórmula para amostra finita  
 Fonte: Autoria própria (2021)

Retornaram 26 dos 98 questionários respondidos. Sendo, 24 de acadêmicos e 2 de docentes, ultrapassando o tamanho da amostra que foi calculada segundo método descrito por Lima (2021), atestando que os resultados são estatisticamente relevantes. A figura 2 demonstra que dos 26 respondentes, 73,1% cursam administração, 19,2% cursam ciências contábeis e 7,7% são docentes da Fasf.

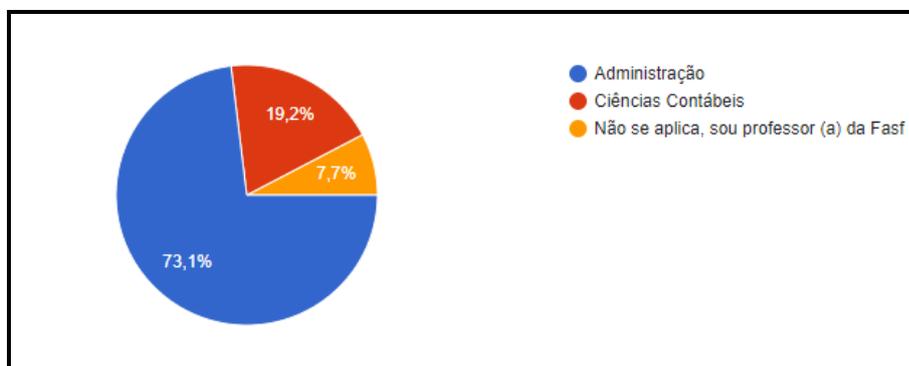


Figura 2 – Curso em andamento  
Fonte: autoria própria (2021).

A terceira figura, refere-se ao período e em que estão os acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis. Sendo constatado que a maioria dos respondentes está no oitavo período, seguido pelo quarto período e sexto período dos cursos a qual foram aplicados os questionários, o que pode indicar que os acadêmicos da metade para o final do curso parecem estar mais reflexivos sobre a situação financeira na qual se encontram.

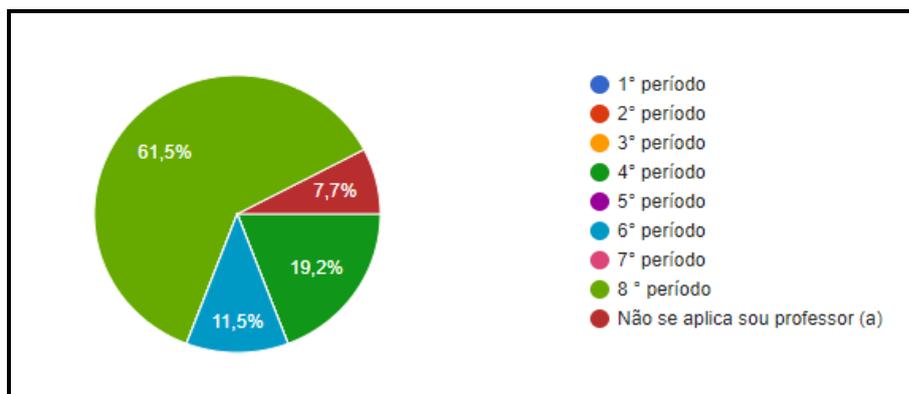


Figura 3 – Resultados por período do curso.  
Fonte: autoria própria (2021).

A figura 4 mostra o gênero dos respondentes, onde verifica-se que 57,7% dos respondentes são do gênero feminino e 42,3% do gênero masculino. Com base nos dados podemos sugerir que as mulheres estão buscando mais a formação superior visando uma melhor qualidade de vida.

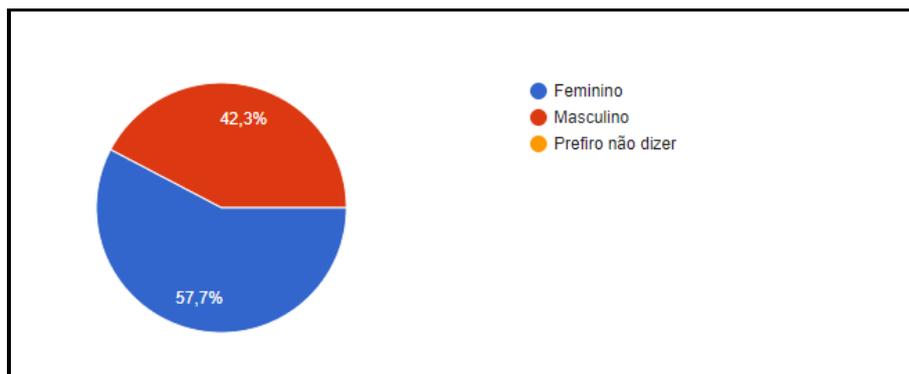


Figura 4 – Resultados por gênero.

Fonte: autoria própria (2021).

A figura 5 demonstra as faixas etárias dos respondentes, onde nota-se que 50% dos respondentes está na faixa etária dos 18 aos 25 anos, seguida pela faixa dos 34 aos 41 anos de idade. Tais faixas etárias provavelmente já estão inseridas no mercado de trabalho e são responsáveis pelo rendimento familiar parcial ou total.

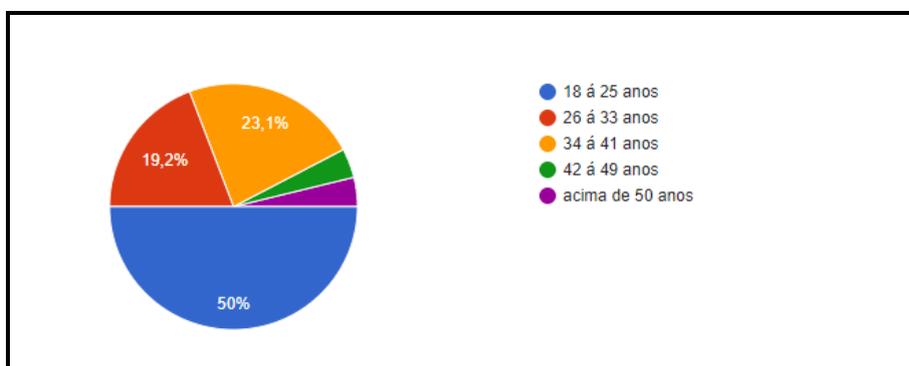


Figura 5 – Resultados por faixa etária.

Fonte: autoria própria (2021).

A figura 6 demonstra que a maioria dos entrevistados (61,5%) controla seus gastos. Isso demonstra que a maioria dos estudantes tem preocupação em não gastar mais do que o que recebem, o que é importante para que os mesmos não gerem dívidas acima do que seus rendimentos são capazes de suprir para evitar problemas futuros com crédito e/ou inserção em entidades reguladoras como SERASA por exemplo.

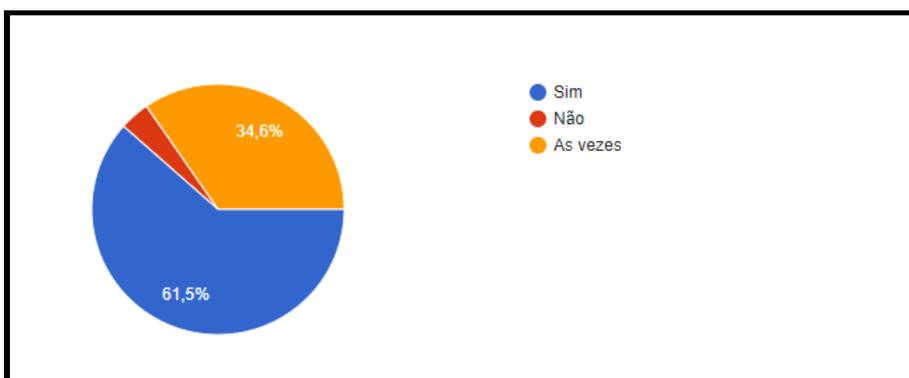


Figura 6 – Controle de gastos.

Fonte: autoria própria (2021).

Já quando questionados sobre a satisfação com sua vida financeira (Figura 7), percebemos que os entrevistados se dividem basicamente entre satisfeitos e insatisfeitos com sua vida financeira. Tal perfil de resposta pode estar relacionado tanto ao valor que recebem como salário ou bolsa ou ao fato de aspirarem ganhar mais para terem uma vida financeira mais confortável.

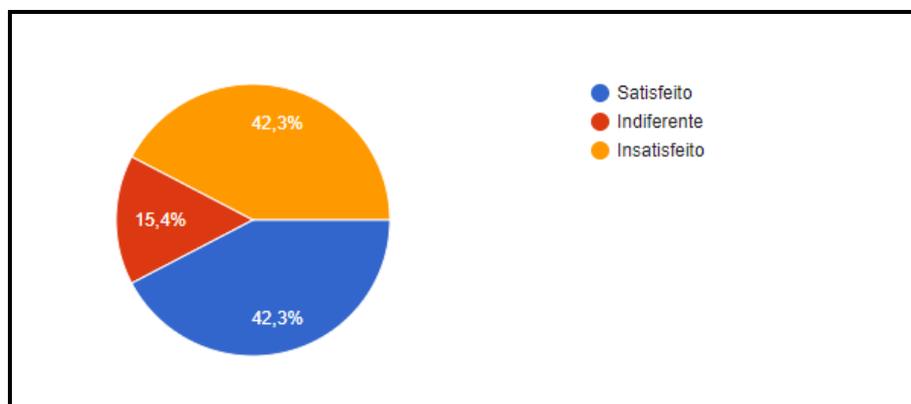


Figura 7 – Satisfação com a vida financeira.  
Fonte: autoria própria (2021).

Quando questionados quanto a possuírem um fundo de reserva (Figura 8), 61,5% dos entrevistados alegaram não ter um fundo e isso pode significar duas coisas: Ou os entrevistados gastam todo o dinheiro que recebem com suas necessidades ou são pertencentes ao grupo que não tem controle com os gastos.

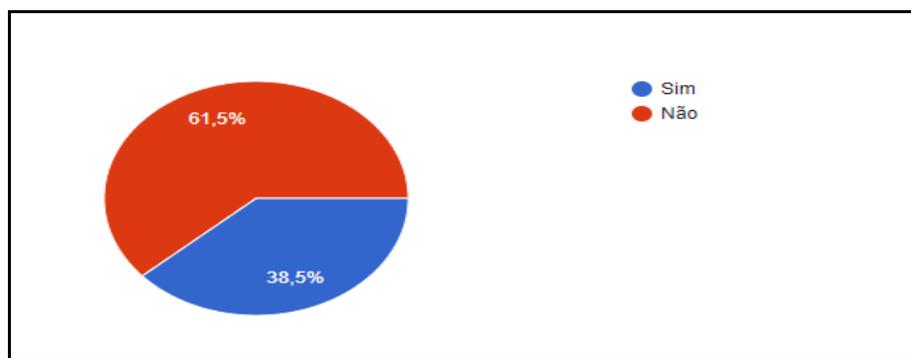


Figura 8 – Fundo de Reserva.  
Fonte: autoria própria (2021).

A figura 9 mostra que a maioria dos entrevistados gostaria de aprender sobre investimentos ou não sabem como investir. Isso pode demonstrar, que a educação financeira ainda não é um tema tratado durante o ensino básico e que muitos chegam à idade adulta sem ter uma base a respeito da educação financeira.

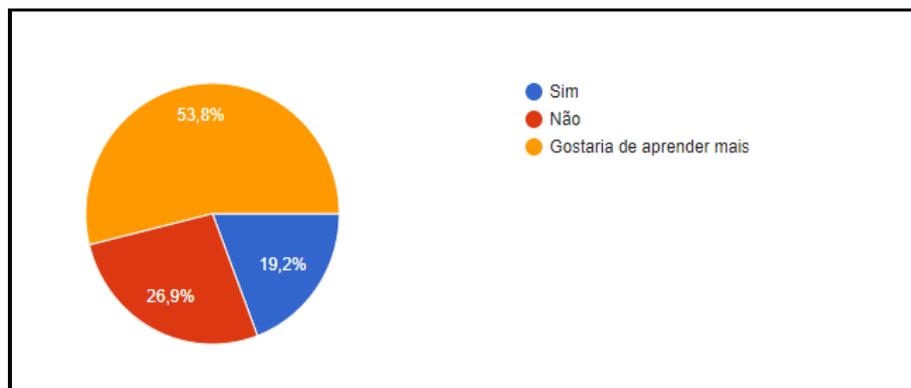


Figura 9 – Conhecimento sobre investimentos.

Fonte: autoria própria (2021).

Quando questionados como agem com o dinheiro (Figura 10) a maioria dos entrevistados disseram que tentam poupar o que recebem. Segundo a Apple (1992), diferentes definições de alfabetização refletem diferentes "visões culturais e poder diferencial sobre a escolaridade".

Por um lado, a alfabetização funcional depende da aceitação das visões culturais dominantes, de modo que os cidadãos possam navegar e se adaptar a essas visões. Por outro lado, o objetivo da alfabetização crítica é perturbar as visões culturais dominantes, questionando-as e desafiando-as a alcançar "uma cultura, economia e política mais democráticas" (APPLE, 1992, p. 423). Assim, ideias diferentes sobre o papel da matemática refletem ideias diferentes sobre cidadania e, conseqüentemente, têm implicações diferentes para a implementação da matemática na sala de aula. Esta seção elabora essas distinções e afirma o arcabouço teórico empregado neste estudo.

Juntamente com a leitura, a matemática tem sido apontada como uma ferramenta essencial para os alunos aprenderem a fim de poderem navegar na sociedade. Nas conversas sobre cidadania, o aspecto da matemática frequentemente destacado é o conjunto de habilidades necessárias para a alfabetização quantitativa, um componente importante da alfabetização funcional em geral.

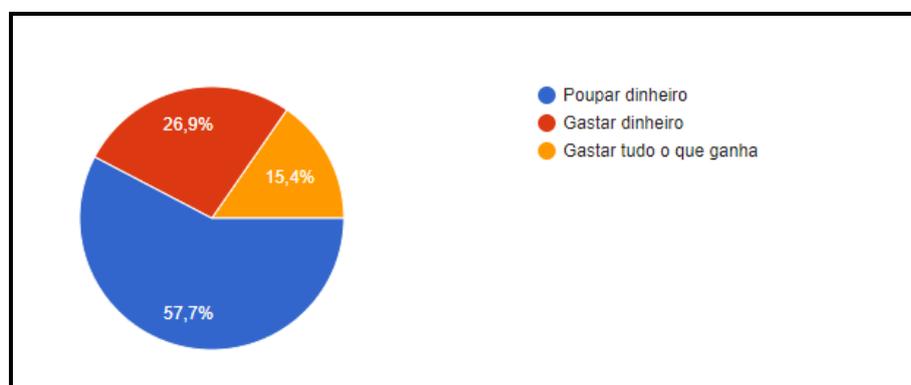


Figura 10 – Atuação com os ganhos.

Fonte: autoria própria (2021).

Quando questionados quanto ao seu perfil de compra (Figura 11), a maioria dos entrevistados responderam que preferem comprar à vista 57,7% seguido pelos que preferem comprar parcelado (46,2%).

Os baby boomers testemunharam, durante suas carreiras profissionais, o advento de formulários de hipotecas exóticas (WOODWARD; HALL, 2012), disponibilidade de crédito muito ampliada e novas opções de empréstimos, como empréstimos de ordenado e empréstimos de consolidação de dívida.

Eles experimentaram aumentos de cinco vezes em falências nos EUA nos últimos 30 anos. Na arena da economia de aposentadoria, as pensões de benefícios definidos dos pais dos boomers foram substituídas por sistemas de aposentadoria de contribuição definida, simplificando os balanços patrimoniais dos empregadores, mas exigindo que os funcionários descobrissem quanto economizar, onde investir e como fazer pagamentos fixos última durante a aposentadoria (MACKENZIE; LIERSCH, 2011).

Muitos especialistas observaram os fenômenos acima e prescreveram o mesmo remédio: maior alfabetização financeira e educação financeira (CORDRAY, 2013). É uma solução que agrada a todas as persuasões políticas e a todas as geografias. Em todo o mundo, empregadores, organizações sem fins lucrativos e governos estão criando intervenções educacionais que têm custos reais e criam custos de oportunidade muito maiores substituindo algumas outras atividades, como os cursos exigidos no ensino médio que substituem outras eletivas. Uma vez examinados os custos reais de tempo, dinheiro, privacidade e autonomia da educação financeira, é provável que as alternativas pareçam preferíveis.

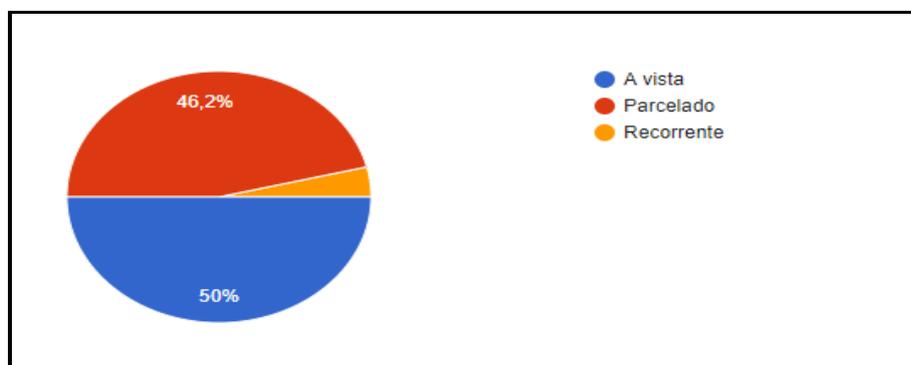


Figura 11 – Perfil de compra.  
Fonte: autoria própria (2021).

Na figura 12 os entrevistados foram perguntados como atuam frente as dívidas e eles responderam em sua maioria que pagam em dia (65,4%), seguido por 30,8% que responderam não ter dívidas e 3,8% que tem dívidas em atraso.

O conhecimento para tomar decisões sobre dívidas, investimentos e futuros planos de aposentadoria são ferramentas básicas importantes, necessariamente na vida real. Os estudantes de graduação em finanças poderão tomar decisões críticas sobre o mercado de ações, hipotecas e oportunidades de investimento.

Claramente, o conhecimento financeiro e as ferramentas adquiridas nas universidades ajudarão a trazer exemplos da vida real para a força de trabalho, tornando o local de trabalho australiano mais inteligente. Embora as novas áreas de finanças possam estar preocupadas com o emprego, ainda se observa que o campo financeiro é uma das ocupações que mais crescem (LACKO; PAPPALARDO 2007).

Há uma demanda pelo melhor com salário inicial mais alto e excelentes benefícios, conforme observado nos salários em todo o mundo. Os mercados de ações não desaparecerão tão cedo e as pessoas com dinheiro desejam melhorar suas posições de riqueza, para que as principais

empresas financeiras tenham uma vantagem porque trabalham com diferentes aspectos da economia diariamente (WHITE, 2009).



Figura 12 – Atuação com as dívidas.

Fonte: autoria própria (2021).

O mundo financeiro de hoje é altamente complexo em comparação com o de uma geração atrás. Os consumidores de hoje, no entanto, devem ser capazes de diferenciar entre uma ampla gama de produtos, serviços e fornecedores de produtos financeiros, a fim de gerenciar suas finanças pessoais com sucesso. Certamente os jovens adultos têm acesso ao crédito muito mais cedo do que seus pais. Dessa forma, eles precisam de um entendimento mais abrangente do crédito do que era concedido à geração anterior - incluindo o impacto da composição de juros sobre os saldos das dívidas e as implicações da má administração das contas de crédito (BOSHARA et al. 2010).

Ao abordar essas preocupações, os educadores precisam se concentrar diretamente em fornecer aos jovens uma base para entender a gestão financeira pessoal. A necessidade de tais esforços podem ser medida a partir de informações sobre um público muito mais amplo. Estudos de pesquisa e relatórios anedóticos apontam para tendências nas condições financeiras dos consumidores que causaram preocupação entre grupos de consumidores (LIMA, 2007).

Na figura 13, os entrevistados foram questionados sobre o que significa qualidade de vida para os mesmos. A maior parte, correspondente a 34,6%, respondeu que qualidade de vida seria ter tempo livre. Seguidamente temos que, 26,9 % dos entrevistados acreditam que ter qualidade de vida é adquirir bens materiais e 19,2% acreditam que o lazer traz mais qualidade de vida.

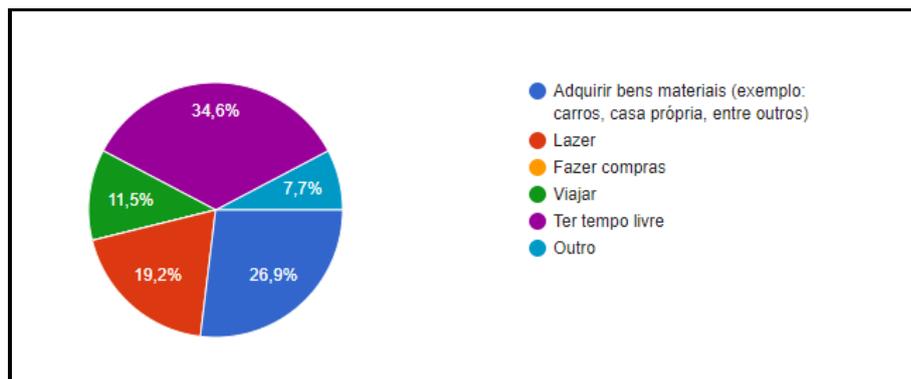


Figura 13 – Qualidade de vida para os entrevistados.

Fonte: autoria própria (2021).

Conforme a figura 14, os entrevistados foram questionados de como aprenderam a trabalhar com suas finanças. A grande maioria respondeu que aprenderam sozinhos, visitando sites da internet, fazendo cursos ou lendo sobre o tema. Seguidamente, os respondentes afirmam que aprenderam a manejar suas finanças com familiares ou na faculdade.

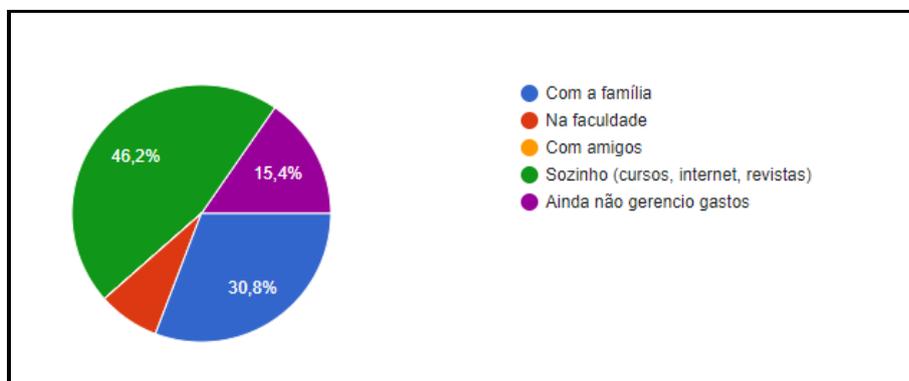


Figura 14 – Gerenciamento de gastos.

Fonte: autoria própria (2021).

A figura 15 demonstra que não houve diferença entre o número de pessoas que durante a pandemia do COVID-19 teve ou convive com pessoas que enfrentaram dificuldades financeiras. Isso é um padrão esperado, visto que muitos tiveram problemas durante a pandemia devido ao fechamento de estabelecimentos promovidos pelos decretos municipais, estaduais e federais.

De acordo com a Pesquisa de Dívida e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Federação Nacional das Empresas de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em janeiro de 2016, aproximadamente 62% da população brasileira estava endividada (SARAIVA, 2016). O melhor controle financeiro de suas despesas e receitas é um dos fatores importantes para garantir uma vida financeira mais equilibrada, trazendo benefícios para a economia.

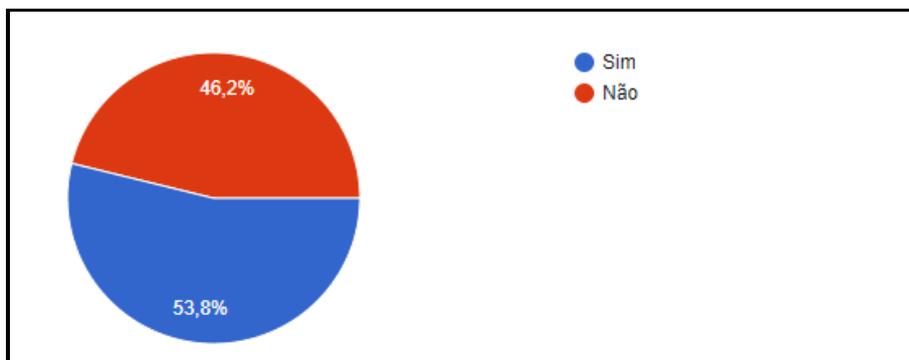


Figura 15 – Dificuldades financeiras durante a pandemia.

Fonte: autoria própria (2021).

Segundo levantamento do Locomotiva Instituto de Pesquisa em 18 de abril de 2020, em função da pandemia do coronavírus, a renda pessoal de 62% dos brasileiros economicamente ativos diminuiu. No mesmo período, pode-se observar também que os brasileiros estão cada

vez mais interessados na educação financeira. Dados da mesma pesquisa mostraram que cerca de 41% dos entrevistados começaram a estudar mais educação financeira, 47% disseram que começaram a fazer planos para o futuro e 53% disseram que a chegada do COVID-19 os encorajou a sair da sua zona de conforto (YZABEK, 2020; LOCOMOTIVA INSTITUTO DE PESQUISA, 2020).

Outro estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2 de maio de 2020 mostra que três quartos dos brasileiros são obrigados a cortar gastos pessoais no dia a dia (INSTITUTO LOCOMOTIVA DE PESQUISA, 2020). Isso mostra que os indivíduos não possuem planejamento financeiro e não utilizam orçamentos pessoais, pois essas ferramentas são responsáveis por ajudar as pessoas a administrar seus recursos financeiros, principalmente protegendo os fundos em tempos de crise econômica (CARRARO & MEROLA, 2018).

Quando os entrevistados foram questionados se julgavam importante a inserção de uma matéria sobre educação financeira, voltada ao planejamento e investimentos pessoais de forma mais aprofundada na faculdade, todos os entrevistados responderam que sim (Figura 16).

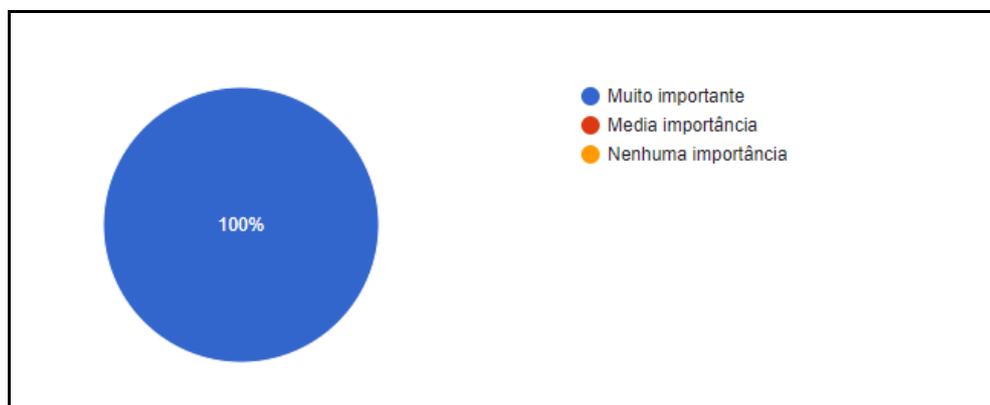


Figura 16 – Importância da educação financeira.  
Fonte: autoria própria (2021).

Na figura 17, verifica-se as respostas quanto ao seguinte questionamento: Qual o tipo de metodologia na matéria de educação financeira você considera melhor? 76,9% dos entrevistados acredita que seja melhor mesclar as aulas práticas com as aulas teóricas.

A educação é a base do processo de desenvolvimento econômico, porque toda pessoa qualificada trará crescimento e desenvolvimento para o governo municipal, estadual e federal, especialmente a educação financeira, que pode tomar decisões pensadas e estruturadas para controlar você bem Orçamento e finanças pessoais, evite o mal endividamento e contribuir para o crescimento econômico (VALENTE, 2015).

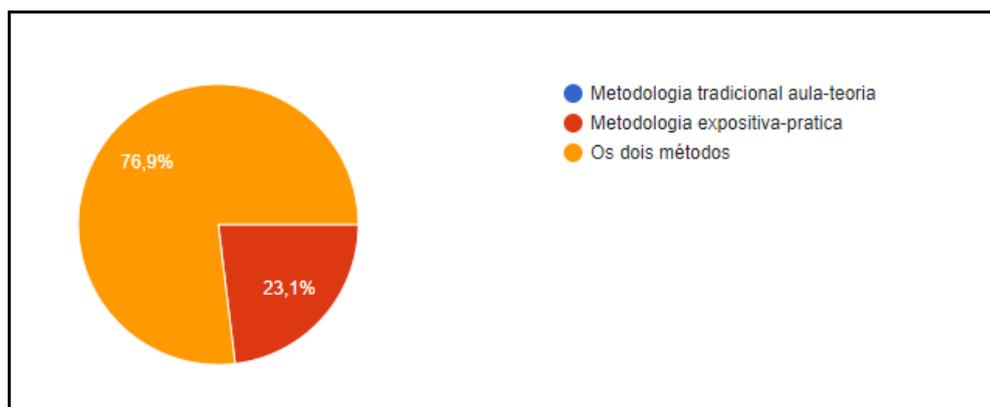


Figura 17 – Metodologia de ensino para a educação financeira.  
Fonte: autoria própria (2021).

A incorporação de tecnologia nas salas de aula de matemática permite que os educadores criem poderosas experiências de aprendizagem colaborativa que apoiam a solução de problemas e o pensamento flexível. Com a integração estratégica da tecnologia de conteúdo específico e de conteúdo neutro, alunos e professores podem construir seu aprendizado juntos de maneiras autênticas que elevam o aprendizado de matemática.

Até recentemente, uma das principais preocupações dos educadores em relação à tecnologia educacional era a falta de acesso que existia em muitas escolas. Essa lacuna diminuiu, mas surgiu uma nova divisão digital: o atualizado Plano Nacional de Tecnologia da Educação explica que, nas salas de aula de hoje, muitos estudantes usam a tecnologia como uma ferramenta para a aprendizagem passiva, em vez de se envolver em experiências ativas de aprendizagem que promovem a agência estudantil (ALMIRO, 2004).

Para criar experiências baseadas em tecnologia que apoiam o aprendizado ativo da matemática, é claro que os educadores devem ter conhecimento pedagógico de conteúdo - um entendimento das melhores práticas específicas da matemática. Um método que um professor pode usar para analisar a eficácia da integração de tecnologia é a estrutura do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Tecnológico. Essa ferramenta suporta uma reflexão cuidadosa do educador sobre pedagogia, conteúdo e tecnologia, não apenas como entidades separadas, mas como domínios sobrepostos e cruzados (LIMA, 2007).

## 5 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar como a educação financeira influencia a qualidade de vida dos acadêmicos da FASF. Tal objetivo foi atingido uma vez que dentre os resultados apresentados, pode-se verificar que os acadêmicos consideram a educação financeira de extrema importância e que a mesma deve ser parte de suas formações para obter uma qualidade de vida devida, porém a maior parte dos respondentes tem conhecimentos parciais de como agir com suas finanças.

Pode-se perceber que a educação financeira ou a alfabetização financeira é imperativa em todas as nossas negociações. Indivíduos, empresas e governos que são alfabetizados sobre educação financeira podem reduzir a dependência e utilização do orçamento.

A educação financeira é vital para a tomada de decisões, em especial para países em desenvolvimento onde o nível de investimento é baixo, e o comportamento geral para investir não está amadurecido. A realidade é que a educação financeira é uma chave para a tomada de

decisões na maioria dos esforços diários. Um exemplo disso é o planejamento da vida familiar, que de forma geral é necessário ter um conhecimento sobre a educação financeira.

Por conseguinte, recomenda-se que a educação financeira seja ensinada em todos os sistemas de educação formal com ênfase na utilização adequada dos fundos, o que significa que as questões mais pertinentes devem ter prioridade à custa de nenhuma premente a nível individual e organizacional.

Para as pesquisadoras, a relevância desta pesquisa está na aprendizagem que obtiveram, uma vez que a educação financeira deveria ser iniciada desde a educação básica para que os indivíduos crescessem com uma visão de como devem manejar suas vidas financeiras para que esta seja saudável.

## Referências

ALMIRO, J. **Materiais manipuláveis e tecnologia na aula de Matemática**. Consultado em maio, v. 28, p. 2009, 2004.

APPLE, M. Do the standards go far enough? Power, policy, and practice in mathematics education. **Journal for Research in Mathematics Education**, 23(5), 412–431, 1992.

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECHE, R Educação financeira. **Revista Científica**, 2018. Disponível em:  
<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/07/grau-educacao-financeira.html>

AVIZ, C. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009. 61 f. Monografia (Bacharelado em Administração) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/771>

BITENCOURT, C. M. G. Finanças pessoais versus finanças empresariais. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CAMARGO, R. Z., JUNIOR, M. F., & STREHLAU, S. Vulnerabilidade e Educação Financeira: A Visão de Gerentes de Banco. **Revista Interdisciplinar De Marketing**, 10(2), 95-105, 2020. Disponível em:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/48071>

CARRARO W. B. W. H., & MEROLA, A Percepções Adquiridas Numa Capacitação Em Educação Financeira Para Adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, 19, 414–435, 2018..  
<https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v19.4711>

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHERRY, R. T. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1977.

DIAS, S. R. (Coord). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003

DORNELA, F. J., TEIXEIRA, F. A., DA COSTA, R. F. M., JÚNIOR, W. L. DOS S., & SOUZA, L. M. Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e rumos**, 2(1), 2014. Recuperado de <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>

FARIA, L. H. C. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008. 36 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>

FERREIRA, J.C. Importância da educação financeira para qualidade de vida. Caderno de Administração v.1 Ano 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>

FRANCISCHETTI, C.E.; CAMARGO, L.S.; SANTOS, N.C. Qualidade de vida sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT** – v. 1, n. 1, Jul/Dez – 2014 Disponível em: <http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17/16>

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. São Paulo: Ática, 1999.  
GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GLEIF. **Global Legal Entity Identifier Foundation**: Annual Report 2018. Disponível em: <https://www.gleif.org/en/about/governance/annual-report>

HERCULANO, S. C. **A qualidade de vida e seus indicadores. Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Eduff, 2000.

KLUTHCOVSKY, A.G.C.G.; TAKAYANAGUI, A.M.M. Qualidade de vida – aspectos conceituais. **Revista Salus-Guarapuava-PR**. jan./jun. 2007; 1(1): 13-15 Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/663>

LOCOMOTIVA INSTITUTO DE PESQUISA. **Economia e consumo na era da pandemia**. 2020. Disponível em: [https://0ca2d2b9-e33b-402b-b217-591d514593c7.filesusr.com/ugd/eaab21\\_c99e70218f694e40aef442b2e73f22f.pdf](https://0ca2d2b9-e33b-402b-b217-591d514593c7.filesusr.com/ugd/eaab21_c99e70218f694e40aef442b2e73f22f.pdf)

LIMA, L.R.; NOBRE, L.H.N.; NOBRE, L.C. **Um estudo das preferências de investimentos e do grau de educação financeira**. 2018. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>

LIMA, E. L. et al. **Matemática e ensino**. Sociedade Brasileira de Matemática, 2007.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.p](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.p)

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, Jul/set. 1993.

MENDES, V.; ABREU, M. **Cultura financeira dos investidores e diversificação das carteiras**. Lisboa: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, 2006.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Project on Financial Education. 2009.

PAZINI, F. L. **Efeito protetor da creatina sobre a plasticidade hipocampal em um modelo de depressão**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Florianópolis, 2017.

PIAIA, C. F. **Finanças Pessoais e Independência Financeira**. Florianópolis, 2008. Trabalho de Conclusão de Estágio, Universidade Federal de Santa Catarina.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

RIZZATTI, M. M. **Estudo sobre o controle e planejamento financeiro pessoal**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7203>

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano, 2003

SARAIVA, A. **Um quarto das famílias tem mais de 50% da renda consumidos por dívida**. 2016. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4414264/um-quarto-das-familias-tem-mais-de-50-da-renda-consumidos-por-divida>

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças Pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

VALENTE, V. **Educação financeira: uma ferramenta para o desenvolvimento econômico sustentável** - 2015. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-financiera-uma-ferramenta-para-o-desenvolvimento-economico-sustentavel/89932>

VIEIRA, S.F.A.; BATAGLIA, R.T.M.; SEREIA, V.J. Educação financeira e decisões de consumo investimento e poupança uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP** v.9, n.3, setembro/dezembro–2011 Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345/477>

YAZBEK, P. **Pandemia prejudica o orçamento do brasileiro, mas eleva interesse por**

**educação financeira, diz pesquisa.** 2020. Disponível em:  
<https://www.infomoney.com.br/minhasfinancas/pandemia-prejudica-o-orcamento-do-brasileiro-mas-eleva-interesse-por-educacaofinanceira-diz-pesquisa/>